

# O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO DA URTICÁRIA CRÔNICA COM OMALIZUMABE

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

TAVARES; Ana Davis Batista <sup>1</sup>, JÚNIOR; Francisco de Assis Tavares <sup>2</sup>, LOUREIRO; Ana Raíssa de Melo Andrade Loureiro <sup>3</sup>, LOUREIRO; Yanne Moreira Leite <sup>4</sup>, VARGAS; Bárbara da Silva <sup>5</sup>

## RESUMO

A urticária crônica (UC) é uma patologia cutânea comum, na maioria dos casos de natureza idiopática, que se caracteriza pela presença de pápulas e angioedema, sintomas com período superior a 6 semanas, e cursa com episódios de agravos e remissões. O diagnóstico é clínico e por exclusão, apresenta lesões dinâmicas causadas por vasodilatação capilar localizada e transudação de fluidos contendo proteínas para o tecido adjacente, duram menos de 24 horas, e placas com tamanho superior a 2cm. Sua patogênese está relacionada à liberação cutânea de histamina pelos mastócitos, e pode ser uma doença inflamatória imunomediada. O Omalizumabe é um inibidor de IgE utilizado em casos não responsivo de UC, administrado através de dose única com aplicação subcutânea a cada 28 dias em ambiente ambulatorial. O acometimento da pandemia de COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 e a instauração de medidas preventivas como o distanciamento e isolamento social alterou a rotina do manejo e tratamento de doenças como a UC, devido ao adiamento de consultas não urgentes ou seu maior intervalo. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto do COVID-19 no tratamento de pacientes portadores de urticária crônica com omalizumabe. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada em junho de 2021 através de artigos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na interface de busca *Pubmed* no período de 2020 e 2021. Foi utilizado como descritores "Urticária", "Omalizumabe" e "Covid", combinados com o operador booleano "AND", e após critérios de exclusão como a disponibilidade do material na íntegra e carta, as referências consultadas compreenderam 6 artigos disponíveis em inglês. A alteração do fluxo de atendimento médico devido a priorização dos atendimentos a portadores de COVID-19, resultou em casos de descontinuação do tratamento e agravamento do quadro. Estudos recomendam a continuidade através do tratamento domiciliar após a quarta dose de omalizumabe, e também foi avaliado de forma positiva após a segunda dose através de capacitação para autoadministrar as doses subsequentes durante o período de pandemia devido a segurança do medicamento e baixo risco de anafilaxia. São recomendados o uso em baixas doses em casos específicos devido a possibilidade de elevação do risco de replicação viral prolongada, adiar o início da terapêutica em novos pacientes com urticária crônica até que as restrições pandêmicas sejam removidas, e nos pacientes em terapia com omalizumabe e quadro estável realizar a administração em intervalos maiores entre as doses. Portanto, apesar da urticária crônica ser uma patologia comum, causa alto impacto psicológico e nas atividades de vida diárias, por isso o controle dos sintomas é imprescindível em tempos de restrições e acesso a agentes desencadeadores. A relação risco-benefício deve ser considerada individualmente para escolha do tratamento, e pode ser ofertada a continuidade ao tratamento em ambiente domiciliar com omalizumabe durante esse período, associada a teledermatologia para seguimento e educação em saúde para ensino da correta administração do omalizumabe e controle dos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Urticária Crônica, Omalizumabe

<sup>1</sup> Discente de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/AFYA em Cabedelo/PB, anadavistavares@gmail.com

<sup>2</sup> Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - Discente em Residência Médica na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP em Campinas/SP, assis.jrtavares@gmail.com

<sup>3</sup> Discente de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/AFYA em Cabedelo/PB, anaraissaandrade@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/AFYA em Cabedelo/PB, loureiroyanne@gmail.com

<sup>5</sup> Discente de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/AFYA em Cabedelo/PB, babivargas1@hotmail.com